ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVIII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 21 de Outubro de 1945 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 744

EDUARDO GOMES,

ESQUERDA DEMOCRATICA E O CATOLICISMO.

PAULO DE CAMPOS MOURA

Dentre todas as qualidades que caracterisam a superioridade pessoal do Brigadeiro Eduardo Gomes, a mais importante è o seu espirito independente, a sua vida autonoma que não o obriga a quaisquer compromissos com quem quer que seja. Justamente o que não sucéde com o General Gaspar Dutra que embóra possúa predicados de respeito, jamais poderia agir acima de pessoas ás quais está ligado pela sua propria existencia politica. A vida do General está cumpliciada com a propria ditadura que todos temos de contribuir para ser extinta com todas as raizes.

No programa de governo do Brigadeiro estão incluidas as grandes aspirações do povo, dos trabalhadores do campo e das cidades. Nos seus admiraveis discursos, o futuro Presidente da Republica tem mencionado a solução dos mais graves problemas da nação e com autoridade e bom senso excepcionais. A aproximação da Esquerda Democratica ao Brigadeiro è um fato sumamente expressivo, porque evidencia o consenso e a aprovação aos principios estabelecidos por uma corrente doutrinaria que nada mais deseja do que resolver a situação da coletividade sem amparo educacional, sem assistencia sanitaria, sem liberdade sindical e sem tantos direitos preliminares que constitúem garantias de vida e de trabalho.

A identificação de Eduardo Gomes e da Esquerda Democratica assume maior importancia quando verificamos que socialmente podemos obter resultados de elevado interesse para o Brasil, sempre obedecendo as tradições de cultura de religião e de politica que precisamos manter para beneficios comum. repelindo as intromissões criminosas que muitos desejam permitir em nosso paiz atravez de doutrinas extrangeiras patrocinadas por irresponsaveis.

☛ Para você, garota bonita!

A Livraria da «Gazeta» recebeu o mais lindo e variado sortimento de

ALBUNS

proprios para presentes, com belissimos desenhos em suas luxuosas capas!

PREÇOS MODICOS.

FALECIMENTOS

D. Latife Achôa

Faleceu em Borebi, no dia 10 do corrente, vitimada por cruel e fatal enfermidade, a sra. d. Latife Achôa.

A veneranda sra. era mãe dos srs. Tufic, Michel, Jorge e Fuad Achôa e das sras. Helena e Mary Achoa.

O seu sepultamento verificou no dia seguinte, na cidade de Ubirama.

Nossos pezames.

D.ª Philomena Mainini

Após guardar o leito por longos dias, em consequencia de pertinaz molestia, faleceu no dia 14 do corrente, em Baurù, na casa de seu genro sr. José Salmen, a sra. d. Philomena Pesci Mainini, que por muitos anos residiu nesta cidade.

O seu sepultamento, verificou-se no dia seguinte, no Cemiterio Municipal de Agudos, com grande acompanhamento.

A pranteada extinta deixa os seguintes filhos, todos maiores:

Angelo Mainini, residente em D. Amelia; Maria M. Paschoal, casada com sr. Nicola Paschoal, aqui residente: Luiz Mainini, residente em Turvinho; d. Olga M. Salmem, casada com o sr. José Salmen; Santos, Walter, Purissima, Clara e Hygino Mainini.

A' familia enlutada, a «Gazeta» apresenta os seus pezames.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações:

«São Paulo» de ontem, de hoje e de amanhã — interessante boletim mensal editado pelo Departamento Estadual de Imprensa.

— «Brasil Pecuario» — instrutiva revista mensal de assuntos ruraes e economicos, publicada em São Paulo, sob a direção do Luiz Meinberg.

Agradecemos

BRASILEIROS!

Votar não é apenas um direito. E' um dever. Cumpri o.

FUTEBOL

Campeonato do Interior

C. A. Linense vs. Agudos F. Clube

Prosseguindo nos jogos de campeonato do interior, o Agudos F. C., no dia 7 do corrente, conforme publicamos, enfrentou na cidade de Lins, o campeão da Noroeste o C. A. Linense, e após desenvolver um jogo digno de ser registrado, sahiu vencedor pela contagem de 1 a 0.

—o—

No dia 14, em partida de revide, no Parque São José desta cidade, realisou-se o encontro entre os quadros do C. A. Linense vs. Agudos Futebol Clube.

O quadro visitante, embora apresentasse em campo, nos primeiros momentos, verdadeira técnica de campeões, logo depois foi aniquilado pelas jogadas firmes e seguras da linha Agudense.

O jogo terminou com a vitoria do Agudos F. Clube pela contagem de 6 tentos a 1.

Mereceu os aplausos da assistencia local, a disciplina demonstrada pelos bravos jogadores do C. A. Linense.

—o—

Seguiu ontem para a cidade de Botucatù, afim de disputar mais um jogo de campeonato com a A. A. Botucatuense, o nosso luzido esquadrão Agudos Futebol Clube.

Circo Teatro Aquidaban

Procedente de Ubirama, deverá estrear na proxima semana nesta cidade, o bem organisado conjunto artistico do «Circo Teatro Aquidaban» que traz para ser representado o timos numeros de variedades, acrobacias, comedias e revistas

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

Dia 19, a senhorita Benedita, filha sr. Augusto Siqueira, comerciante nesta cidade;

Dia 20, o jovem João Batista, filho da sra. d. Lydia Venturini;

Nesse mesmo dia o sr. Tuffy Saab, comerciante aqui residente.

Farão anos:

Dia 24, o jovem José, filho do sr. dr. Thomaz de Azevedo;

Nesse mesmo dia a profa. d. Eunice Venturini, esposa do sr. Antonio Travain;

Tambem nesse dia o jovem Darcy, filho sr. Francisco Benjamim-

Aos aniversariantes os parabens da «Gazeta».

NOVA CADEIA

Iniciaram-se já ha alguns dias e prosseguem com tenacidade as construções da nova cadeia publica desta cidade.

Pelo que desde já se nota na construção, as dependencias do novo predio serão amplas e bem distribuidas.

Falta de Agua

E' com justa razão que os moradores de uma parte da zona alta da cidade, vêm a varios dias se queixando da absoluta falta do precioso liquido. Pois, segundo fomos informados, ha mais de mez, muitas casas não recebem agua.

Contudo a Prefeitura local ter procurado melhorar o serviço de agua para Agudos, nada de bom e concreto até hoje tem conseguido.

Para provarmos o que dissemos, lembramos o seguinte: foi feito uma pequena captação de agua proximo á piscina; foi construido um poço dentro da propria represa; foi construido um poço semi-arteziano que, para jorrar um pouco dagua é preciso de compressor de ar produzido por dois motores; e outros mais serviços que, englobados, pode-se bem qualificar de remendos de ultima hora.

E' preciso, de uma vez por todas, que o prefeito local se compenetre de que, o serviço de agua para a população de uma cidade é coisa muito importante e não deve ser tido como campo de experiencia em mãos de pessoas que se diz curiosas.

Agudos necessita de mais agua e tem o direito de receber mais agua, pois a taxa cobrada pela municipalidade é bem elevada.

ZE' VICENTE

Conto de Eug. Lapagesse

A sanfona do Zé Vicente fora fechada num movimento nervoso, e o derradeiro acorde esvoaçava ainda, marcando o ultimo passo da dança.

No telheiro de chão batido, rancho na fazenda do coronel Euzebio, os pares se desenlaçaram apreensivos, inquirindo com os olhos a razão daquela parada, assim no melhor da festa, quando ainda nem bem se haviam adatado ao ritimo da valsa, da valsa com os sacudia o gaitista, o melhor chorão daqueles montes.

Alvo de todos os olhares, não quiz conversa o Zé Vicente: premindo a companheira nos joelhos, correu-lhe as presilhas por sobre os botões do feixo. Virou no gargalo erguendo aos beiços o garrafão que lhe restava aos pés, e o jogou vazio para o meio do salão. Cuspiu. Alimpou a boca na manga da camisa de chita pintada, lembrança da ultima visita do mascate e, fazendo rapido sinal de despedida, cabeça baixa como um touro enfurecido, demandou a estrada larga, tenebrecida pela ausencia de luar, caminho do poiso.

Algumas palavras soltas em murmurio, aqui e ali; a palidez da noiva — a Rosinha; — o desempenado estouvamento do seu doutô fio do seu coroné fizeram-se lhes dirigissem disfarçadamente os olhares de toda a seletra companhia. abraçando-os, unindo-se num relancear de olhos acusadores.

Era antiga, a pendenga.

Admiraram se, quando o viram chegar, ao Zé Vicente, tisonho e alegre cumprimentando o povo acolhendo-se ao této festivo da fazenda.

Era ele ainda creança, o pae tivéra rusgas com o seu coroné, motivos de ciumes, correndo no povoado que o Zéca Fulgencio os pilhara, ao seu coroné mais a Rita, mãe do Zé Vicente, certa madrugada, quando voltava de Caratinga, onde fora levar trinta cabeças de seu coroné Marcolino . . . Que estripára a mulher, jurando faze o mesmo ao seu coroné Euzebio, assim que o topasse, pois lhe fugiria então, aproveitando o negrume da noite.

Diziam, ainda, que o Zèca Fulgencio fora assassinado a mando do seu coroné, e que este derafuga ao capanga, o Jamjão Vira tripa.

Diziam coisas, os maledicentes, nesse linguajar inconsequente de povoado, a porta da botica, no balção do Joaquim da Venda, uma corrida de caninha aquecendo lhes o saugue nas tardes frio rentas, refrescando-lhes a alma nos dias de canicula.

Quanto a opinião do Zé Vicente, ninguem a ouvira, muito embora as seguràssem as más linguas que o rapaz não deixaria as coisas assim, que se vingaria, assacando sobre o fazendeiro a morte da gemitora e a do pae.

Eis porque se admiraram ao velo avivando a festa, movimentando-a, homenageando, tambem o filho do coronel, vindo doutor da capital.

Sabiam-no perigoso. Não duvidavam alimentasse intenções sinistras. Os precavidos, vendo o chegar, mal assuntaram do resultando, escapulindo-se, distanciando-se do futuro teatro de alguma coisa barbara. Os capangas o olharam desconfiados, enquanto o patrão franzia sobrolhos, acariciando o cabo trabalhado da garrucha. E' que havia muita força Zé Vicente, e muita audacia. Estimavam-no, porque era bom, ao mesmo tempo que o temiam. «Cão que ladra não morde», diz o rifão; o rapaz, porem, si não mordera nunca tambem não basofiàra. Temiam-no, e, temendo o, esperávam, sem ousar supor.

***

O velho ampytrião, socegado pelas maneiras do Zè no fandango, deixá-

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1,20 o centimetro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

Cine Teatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes filmes

Hoje - em 2 grandiosas sessões - Hoje

A's 7,15 e ás 9,30 hs.

Paris nas TREVAS

3.a-feira, o grandoso filme intitulado

Revolucionario Romantico

Quinta-feira, o sensacional filme

10 Pequenas para um HOMEM

Sabado, o super filme denominado

Cavalheiro da Fronteira

Seja tambem um Heroi

Combatendo o analfabetismo. Tome a seu cargo, para isso, a alfalbetização de um adulto, solicitando uma cartilha ao prof. Munoz, que lha fornecerá gratuitamente. Rua Gruguaiana, 118—9.o— Rio de Janeiro.

Anunciem neste JORNAL

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Avenida Sebastiana Leite 240 — AGUDOS

ra ao filho doutor a direção da festa. Mal avisado fora. Tão logo se retirara para o conforto dos cobertores, o moço se metera no torvelinho das danças, prendendo ao peito forte e largo o busto formoso das raparigas cochichando-lhes aos cuvidos as cantiga da capitá.

Embalando-se nas notas que o noivo arrancava das teclas; no ritimo dolente das valsas antigas, das polcas, no vivo das mazurkas, a Rosinha quedava distraida, de quando em vez trocando palavras com o rapaz, olhos presos nos pares que giravam abraçados.

Não a desfitava o doutor. E tantas fez, que, afoito, sob os olhos espantados do gaitista, a buscou para dançar. A noiva toda corada, acedeu ao convite. E la se foi, com o outro, impando de orgulho, sacudir as chinelas de liga no chão de terra batida. Outra valsa, outro bis. Nova marca, e a rapariga batia palmas, bisando . . . Foi então que, iniciada a valsa, Zé Vicente a sustivêra, intempestivo.

* * *

Largo espaço palmilhou o vaqueiro a estrada poeirenta que ia da fazenda ao povoado. O calor subia da terra, afogueando-o, misturando ao fartum que lhe enchia as ventas escaldando-lhe o sangue nas veias intumecidas pelo odio antigo, que o lanceava numa ferida pessoal, acordando lhe ansias de vingança.

Margeando a estrada, embrenhou-se no cerado, furtando-se á possibilidade de ser destacado pelas lanternas fumarentas dos companheiros quando passassem de retorno aos seus lares.

Não esperou muito. Um a um, em grupos, lanterna na canhota, piaba à cinta e facão de mato, o cumpadre Mané, o Antòio da Rita as gente do seu Zé da Quebrada, os peão do seu majo Pedruca — gente de casa— siá Candoca, e mais todos os festeiros. Sò a noiva faltava.

Passaram, silenciosos uns alegrementes barulhentos outros, ante seus olhos inflamados, sem desconfiar que ele estáva ali amoitado, a espera da Rosinha, daquela farça, e mais do canalha do amante, fio do coroné. Que era aquele o dia da desforra, o dia em que ajustaria os atrazados . . .

O silencio caira de novo; apénas os grilhos trilavam na escuridão. Zé Vicente avançou, cauteloso, a cabeça descoberta em cujos cabelos se emaranhavam cipos e folhas secas. Olhou o céu vazio de lua, *mas rendilhado* de estrelas que se destacavam no fundo azul, de azul intensamente escuro Uma, avermelhada, pareceu-lhe imenso olho sanguineo a fitalo horrendamente. Tremeu. Tornou os olhos para estrada; uma lanterna luzia ao longe, sacudida sem compasso, *dançando loucamente*. O sangue mais e mais lhe fervia nas veias

Estendeu os punhos fechados para o ceos, numa blasfemia. Interrompeu-o uma risada forte, alegre, um esvoaçar de sons que avançavam: banhados pela luz da lanterna, *como assombração diabolica, a noiva e o* seu doutô . . . A Rosinha que ria descaradamente canalhamente, que a puxava para si, apertando-a, dizendo-lhe coisas ao ouvido . . .

* * *

Os prineiros albores da manhã iluminaram um quadro dantesco: sobre a estrada poeirenta, estrias vermelhas pintavam, numa feição macabra, retalhados por faca, tragicamente irreconheciveis, dois corpos; e, mais longe, horrenda ferida no ventre, terceiro e ultimo: Zé Vicente.

CERCAS "PAGE"

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURABILIDADE

As telas "PAGE" - isentas de farpas - protegem toda espécie de criação.

Tipos especiais para: MANGUEIRÕES • GADOS AVIÁRIOS • CALINHEIROS • CAVALOS PARQUES • HORTAS • JARDINS • RESIDÊNCIAS • MUROS DIVISÓRIOS e outros fins.

**

SOLICITEM INFORMES AOS FABRICANTES:

"PAGE" LDA. Praça da Sé, 371 - 2.º - s/ 203 Caixa 241 - Fone: 2-3080 Tel "Cercapage" - S.Paulo

U. J. B.

José Julio de Carvalho

Advogado Provisionado

Inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil. Secção de São Paulo, na 27.a sub-secção de Ourinhos á Porto Epitacio.

Trata de todas as causas no fôro em geral. Demarcacões, divisões e reivindicacões de terras. Inventarios e arrolamentos.

Nulidades de casamentos e desquites. Defesas perante o juri e em julgamento singular. Executivos cambiarios, hipotecarios e pignoraticios, etc.

TRATA ESPECIALMENTE:

De empossar «com dominio e posse» nos milhares de alqueires de terras da Fazenda «Rebojo», da Comarca de Presidente Prudente, herdeiros ou sucessores de Nicolau Gerdulo, Francisco Sanches de Figueredo e Padre Josè Serôdio.

RESIDENCIA PROVISORIA:

Candido Mota - L. Sorocabana - Est. de S. Paulo

DIARIO DE SÃO PAULO

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO

Politica, Religião, Esporte, Vida Social Comercio, etc...

Colaborações interessantes

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro --o— AGUDOS

INCLUA NO SEU PROGRAMA DIARIO

a leitura do "O JORNAL"

e será um homem que terá assunto para as palestras com os amigos. Ficará conhecendo todos os acontecimentos nacionais e internacionais, pela perfeição dos serviços informativos que oferece o orgão lider dos "Diarios Associados".

Analíse, confronte e passará a ser MAIS um assinante satisfeito do

O JORNAL

O MATUTINO CARIOCA PARA TODO O BRASIL

ASSINATURA ANUAL Cr.$ 90,00

Agente local: Valentim Sant'Anna

Rua 7 de Setembro — Caixa Postal, 31

AUTO DE ALUGUEL

Chapa N.o 183.917. «Ford» - modelo 1929. Chamados no Ponto de estacionamento n. 2. Telefone n.o 76 AGUDOS

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 :—: AGUDOS

Gazeta de Agudos

ANO XVIII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 21 DE OUTUBRO DE 1945 | NUM. 744

RECONQUISTA DA LIBERDADE

Para a «Gazeta de Agudos», da ITALIA, enviado por ZEFERINO BARTHOLOMASI, ex-morador de Agudos.

A reconquista da liberdade, na Italia, apoz de cinco lustros de dictadura facticia estatal, conduziu, naturalmente, á reconstrução de Partidos politicos no Paiz; partidos que amanhã acharão os seus legitimos representantes nas instituições parlamentares que a liberdade livre do povo anhela, certamente, a trazer formas novas e novos endereços.

Na espectativa de que as condições normaes da vida nacional sejam restauradas, chefes e gregarios dos diferentes partidos politicos, resurgidos ou constituidos até os primeiros dias do periodo da conspiração, proclamam aquella unidade de intensos e aquella solidariedade de acção que no momento actual são, mais que uteis, indispensaveis.

Mas prescindindo dos luctuosos episodios de violencia deplorados nesses ultimos tempos pelos chefes responsaveis de todos os partidos, e desprezados por todas as classes dos cidadãos apresentam-se, em alguns individuos; formas mentaes, e não mentaes, de intransigencia que são em absoluto contrasto como conceito da liberdade.

Pois se é necessario que os cidadãos tenham toda a segurança razoavel, no cumprimento dos proprios deveres, de poder-se adormecer no proprio leito, não menos necessaria é uma maior equanimidade no julgar o caracter e o composto dos partidos.

Ninguem deve arrogar a si o previlegio da liberdade, ninguem deve pretender de ter o monopolio dos deplomas de civismo.

A liberdade ha de ser intendida no senso que a ninguem deve-se pedir qual é a sua o pinhão politica ou a sua professão de fé religiosa para acconsentir-lhe as garantias communs de direito e de vida; as leis devem e deverão proteger todos os cidadões, e, em especial modo, as menoridades as quaes não ser espostas, como no passado, ao facil arbitrio do partido dominante. Desses beneficios não deve andar isento ninguem que respeite a lei, qualquer que seja o partido ao qual pertence.

O falso costume de julgar o adversario como um reprobo indigno e desprezivel é fructo de 25 annos de tyrannia, e não entra em uma praxi social verdadeiramente democratica.

Hoje aos propugnadores de qualquer progresso, aos desejadores de radicaes e rapidas reformas ajuntam-se-lhes os que pensam que se deve proceder cautelosamente por grao. Pois bem, não é talvez lei da mesma humana natura, e que por isso é superior a todas as alchymias propagandisticas e parlamentares que em cada classe de cidadões prevaleça de uma parte a força e o ardil, e na outra a reflexão e a temperança?

Em todo o argunismo representativo não deve, talvez, existir, — conforme a memoravel formula do Conde de Cavur — junto á mola generativa do movimento, o pendulo regulador que rende o moto constante e uniforme? Mas, nem por isso deve affirmar que a liberdade, o progresso, a democracia sejam o previlegio exclusivo de um partido e que dos outros se deva desconfiar.

Não se serve o pais declamando que quando uma parte subirá ao poder, a ordem será conprometida, abalada a liberdade dos ordinamentos, e ostentar inegensiamente que quando a outra parte subirá ao governo a estatura da liberdade ficará velada.

Só na convicção leal e comum para todos os partidos da necessidade de completar-se reciprocamente, uns estimulando, outros temperando, se poderá restabelecer a cinceridade e a eficacia de instituições livres e dar-lhe prestigio do juizo do povo. A liberdade outra cousa não é alem do respeito do direito de todos, seja qual for a sua forma, em todas as suas manifestações; seria negação d'este conceito a tendencia a tendencia de partes politicas que, como o protesto da liberdade, atentassem á integridade do direito das outras.

Certamente as reformas de actuar-se devem responder ás necessidades reaes, não exceder o grao da educação politica e das forças economicas da nação, hão de ser praticas e actuaveis para que não fiquem afirmações estereis, ou provocar movimentos e soluços damnosos; devem mirar ao melhoramento moral e material das classes pobres, mas não resuscitar, exagerando os postulados democraticos, novos privilegios antagonicos aos principios de igualdade e contrastantes com os mais altos interesses morais da nação e como prestigio de livres instituições. — C. O.

A Aviação Britanica no Brasil

As recentes noticias divulgadas pelo Ministerio da Aeronautica da Inglaterra a proposito da ligação aerea permanente entre o Brasil e a Grã Bretanha para transporte de passageiros e correspondencia, provocaram grande curiosidade entre os brasileiros ansiosos de conhecerem as novas maravilhas aereas britanicas. A coincidencia de serem conhecidas essas noticias por ocasião da permanencia em Londres, do ministro da Aeronautica do Brasil, prevê para breve o inicio desse gigantesco plano de intercambio aereo entre a Inglaterra e o Brasil. Segundo o jornal especializado «Aeronautica» que se edita na capital britanica, os brasileiros sentem viva admiração pelos feitos aereos ingleses. E' o seu comentaristas Roger Montgomery que o descreve: «As tripulações da RAF estacionadas no Brasil estão desempenhando uma tarefa magnifica. O pessoal do Comando de Transportes de Natal pode ser considerado como excelentes embaixadores». No seu comentario, Montgmery acentua a importancia do serviço aereo comercial entre o Brasil e a Europa. Embora o novo serviço comercial não seja o primeiro a America do Sul, a Inglaterra foi a pioneira das rotas civis sobre o Atlantico. O primeiro avião comercial a fazer uma travessia transatlantica, partindo na Grã Bretanha, foi o aparelho inglês «Caledonia».

RODAPE' ESCOLAR

INICIATIVA AGUDENSE

Colaborações exclusivas dos alunos do G. E. «Cel. Leite»

Ano III — Agudos, 21 de Outubro de 1945 — Numero 54 — Orientação de D. Lidia Thiede — Professora

Do meu caderno de linguagem

Os dois pombinhos

Repredução
José Uehara — 4.o grau maculino

Dois pombinhos viviam felizes, contentes com o que tinham.

Um dia, um deles perdeu a cabeça e resolveu correr mundo,

— Para que correr mnndo? perguntou seu companheiro alarmado.

O outro respondeu:

— Quero ver novas terras e respirar novos ares!

— Não vá... Voce não acha calmo este lugar?! Não sabe que o mundo é ingrato? Nos caminhos ha mil perigos e traições... Alem de tudo, estamos na epoca dos grandes temporais. O tempo não está bom para viagem

Porem os avisos do bom amigo não dissuadiram o teimoso pombinho. Este afirmou que ia mesmo. E foi.

Pouco havia voado quando o ceu escureceu e desabou horrivel temporal. O imprudente viajante aguentou o vento a a chuva, num galho de uma arvore seca, sofrendo horrores.

Veio a bonança e ele continuou a jornada, indo dar num lindo arrozal.

— Que vidão vou levar aqui! Quanto arroz para comer!

Nem bem pousou, sentiu suas perninhas presas num laço.

Lutou, pulou, pererecou, até que o barbante arrebentou e poude enfim levantar vôo, com algumas penas de menos e um barbante preso a um dos pés

De repente, percebe um gavião que vinha como uma flecha para o seu lado! Desviou e foi descer no quintal de um lavrador:

Livrou-se enfim, do gavião, mas um menino mau, armado de estilingue, começa a atirar lhe pedras.

Pula daqui, pula dali, conseguiu esconder se no oco de um pau e ali ficou até que o inimigo retirou se.

Resolveu voltar ao ninho antigo.

Ao ve-lo de volta, faltando penas, com uma aza quebrada, cabecinha esfolada, o companheiro, sempre amigo, com lagrimas nos olhos, o abraçou e disse:

— E' bem certo o ditado, meu amigo. «Boa romaria faz, quem em casa fica em paz!»

Do meu caderno de linguagem

Os pássaros e as crianças

Composição
Lucia Tereza Rodrigues Coy - 4.o ano

Olhem os passarinhos, ecitadinhos!

Fazem seus ninhos tão bem feitos, e os meninos maus vão desmanchá-los!

A' tarde, quando terminam as aulas, muitos meninos malvados costumam atirar pedras nas aves!

Amedrontados, fogem, e, de longe, ficam olhando os meninos, com seus olhinhos tão pequeninos e doces, como a implorar lhes proteção.

Meninos! Não manchem as azas tão lindas dos passaros, com seu proprio sangue! Não os maltrate porque eles enfeitam o espaço com suas cores e volteios, porque eles enchem o ar com suas canções tão ternas!

Devoram os insetos daninhos que atacam as plantações. Pobrezinhos! Não fazem mal a ninguem! São como as crianças que alegram nossos lares, espalhando sorrisos e alegrias por toda parte, como bençãos de Deus.

Meninos! Tenham compaixão, porque eles são como voces! Sentem as mesmas dores e prazeres quando estão com seus pais e em seus delicados ninhos!

Matar uma ave é muitas vezes deixar morrer, á mingua, os filhotinhas que, no ninho, agora abandonado, esperam a mãe que não voltará mais.

Não basta que tenhamos grandes qualidades, è mister saber fazer uso delas.

Do meu caderno de linguagem

A doença da mamãe de Lucia

José Alfredo Corradi — 3.o ano mis
Dia 10 de Outubro- Dedicado as mães

A mãe de Lucia era uma senhora muito simpatica e infinitamente boa.

Um dia, ela ficou gravemente doente.

Lucia adorava á sua mamãe. Por esse motivo, durante a molestia, andava cabisbaixa e triste.

Quando a doente melhorou, o pai, mandava a filhinha distrair-se á casa de sua madrinha.

Ao voltar, um dia, desses passeios, a menina, encontrou a mãe sentada em uma cadeira de braços. Correu abraça-la.

— Mamãe, como tenho sofrido a falta da senhora! Tive medo e pensei:

«Morrer a minha mãe, que alegra tanto a nossa casa!»

«E então fui ao meu quarto, ajoelhei-me, pús as mãos e pedi a Deus que fizesse a mamãezinha sarar logo!»

E Ele me ouviu!

ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVIII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 21 de Outubro de 1945 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 744

EDUARDO GOMES,

ESQUERDA DEMOCRATICA E O CATOLICISMO.

PAULO DE CAMPOS MOURA

Dentre todas as qualidades que caracterisam a superioridade pessoal do Brigadeiro Eduardo Gomes, a mais importante è o seu espirito independente, a sua vida autonoma que não o obriga a quaisquer compromissos com quem quer que seja. Justamente o que não sucéde com o General Gaspar Dutra que embóra possúa predicados de respeito, jamais poderia agir acima de pessoas ás quais está ligado pela sua propria existencia politica. A vida do General está cumpliciada com a propria ditadura que todos temos de contribuir para ser extinta com todas as raizes.

No programa de governo do Brigadeiro estão incluidas as grandes aspirações do povo, dos trabalhadores do campo e das cidades. Nos seus admiraveis discursos, o futuro Presidente da Republica tem mencionado a solução dos mais graves problemas da nação e com autoridade e bom senso excepcionais. A aproximação da Esquerda Democratica ao Brigadeiro è um fato sumamente expressivo, porque evidencia o consenso e a aprovação aos principios estabelecidos por uma corrente doutrinaria que nada mais deseja do que resolver a situação da coletividade sem amparo educacional, sem assistencia sanitaria, sem liberdade sindical e sem tantos direitos preliminares que constitúem garantias de vida e de trabalho.

A identificação de Eduardo Gomes e da Esquerda Democratica assume maior importancia quando verificamos que socialmente podemos obter resultados de elevado interesse para o Brasil, sempre obedecendo as tradições de cultura de religiãc e de politica que precisamos manter para beneficios comum, repelindo as intromissões criminosas que muitos desejam permitir em nosso paiz atravez de doutrinas extrangeiras patrocinadas por irresponsaveis.

☛ Para você, garota bonita!

A Livraria da «Gazeta» recebeu o mais lindo e variado sortimento de

ALBUNS

proprios para presentes, com belissimos desenhos em suas luxuosas capas!

PREÇOS MODICOS.

FALECIMENTOS

D. Latife Achôa

Faleceu em Borebi, no dia 10 do corrente, vitimada por cruel e fatal enfermidade, a sra. d. Latife Achôa.

A veneranda sra. era mãe dos srs. Tufic, Michel, Jorge e Fuad Achôa e das sras. Helena e Mary Achoa.

O seu sepultamento verificou no dia seguinte, na cidade de Ubirama.

Nossos pezames.

D. Philomena Mainini

Após guardar o leito por longos dias, em consequencia de pertinaz molestia, faleceu no dia 14 do corrente, em Baurù, na casa de seu genro sr. José Salmen, a sra. d. Philomena Pesci Mainini, que por muitos anos residiu nesta cidade.

O seu sepultamento, verificou-se no dia seguinte, no Cemiterio Municipal de Agudos, com grande acompanhamento.

A pranteada extinta deixa os seguintes filhos, todos maiores:

Angelo Mainini, residente em D. Amelia; Maria M. Paschoal, casada com sr. Nicola Paschoal, aqui residente: Luiz Mainini, residente em Turvinho; d. Olga M. Salmem, casada com o sr. José Salmen; Santos, Walter, Purissima, Clara e Hygino Mainini.

A' familia enlutada, a «Gazeta» apresenta os seus pezames.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações:

«São Paulo» de ontem, de hoje e de amanhã — interessante boletim mensal editado pelo Departamento Estadual de Imprensa.

— «Brasil Pecuario» — instrutiva revista mensal de assuntos ruraes e economicos, publicada em São Paulo, sob a direção do Luiz Meinberg.

Agradecemos

BRASILEIROS!

Votar não é apenas um direito. E' um dever. Cumpri o.

FUTEBOL

Campeonato do Interior

C. A. Linense vs. Agudos F. Clube

Prosseguindo nos jogos de campeonato do interior, o Agudos F. C., no dia 7 do corrente, conforme publicamos, enfrentou na cidade de Lins, o campeão da Noroeste o C. A. Linense, e após desenvolver um jogo digno de ser registrado, sahiu vencedor pela contagem de 1 a 0.

—o—

No dia 14, em partida de revide, no Parque São José desta cidade, realisou-se o encontro entre os quadros do C. A. Linense vs. Agudos Futebol Clube.

O quadro visitante, embora apresentasse em campo, nos primeiros momentos, verdadeira técnica de campeões, logo depois foi aniquilado pelas jogadas firmes e seguras da linha Agudense.

O jogo terminou com a vitoria do Agudos F. Clube pela contagem de 6 tentos a 1.

Mereceu os aplausos da assistencia local, a disciplina demonstrada pelos bravos jogadores do C. A. Linense.

—o—

Seguiu ontem para a cidade de Botucatù, afim de disputar mais um jogo de campeonato com a A. A. Botucatuense, o nosso luzido esquadrão Agudos Futebol Clube.

Circo Teatro Aquidaban

Procedente de Ubirama, deverá estrear na proxima semana nesta cidade, o bem organisado conjunto artistico do «Circo Teatro Aquidaban» que traz para ser representado otimos numeros de variedades, acrobacias, comedias e revistas

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

Dia 19, a senhorita Benedita, filha sr. Augusto Siqueira, comerciante nesta cidade;

Dia 20, o jovem João Batista, filho da sra. d. Lydia Venturini;

Nesse mesmo dia o sr. Tuffy Saab, comerciante aqui residente.

Farão anos:

Dia 24, o jovem José, filho do sr. dr. Thomaz de Azevedo;

Nesse mesmo dia a profa. d. Eunice Venturini, esposa do sr. Antonio Travain;

Tambem nesse dia o jovem Darcy, filho sr. Francisco Benjamim-

Aos aniversariantes os parabens da «Gazeta».

NOVA CADEIA

Iniciaram-se já ha alguns dias e prosseguem com tenacidade as construções da nova cadeia publica desta cidade.

Pelo que desde já se nota na construção, as dependencias do novo predio serão amplas e bem distribuidas.

Falta de Agua

E' com justa razão que os moradores de uma parte da zona alta da cidade, vêm a varios dias se queixando da absoluta falta do precioso liquido. Pois, segundo fomos informados, ha mais de mez, muitas casas não recebem agua

Contudo a Prefeitura local ter procurado melhorar o serviço de agua para Agudos, nada de bom e concreto até hoje tem conseguido.

Para provarmos o que dissemos, lembramos o seguinte: foi feito uma pequena captação de agua proximo á piscina; foi construido um poço dentro da propria represa; foi construido um poço semi-arteziano que, para jorrar um pouco dagua é preciso de compressor de ar produzido por dois motores; e outros mais serviços que, englobados, pode-se bem qualificar de remendos de ultima hora.

E' preciso, de uma vez por todas, que o prefeito local se compenetre de que, o serviço de agua para a população de uma cidade é coisa muito importante e não deve ser tido como campo de experiencia em mãos de pessoas que se diz curiosas.

Agudos necessita de mais agua e tem o direito de receber mais agua, pois a taxa cobrada pela municipalidade é bem elevada.

ZE' VICENTE

Conto de Eug. Lapagesse

A sanfona do Zé Vicente fora fechada num movimento nervoso, e o derradeiro acorde esvoaçava ainda, marcando o ultimo passo da dança.

No telheiro de chão batido, rancho na fazenda do coronel Euzebio, os pares se desenlaçaram apreensivos, inquirindo com os olhos a razão daquela parada, assim no melhor da festa, quando ainda nem bem se haviam adatado ao ritimo da valsa, da valsa com os sacudia o gaitista, o melhor chorão daqueles montes.

Alvo de todos os olhares, não quiz conversa o Zé Vicente: premindo a companheira nos joelhos, correu-lhe as presilhas por sobre os botões do feixo. Virou no gargalo erguendo aos beiços o garrafão que lhe restava aos pés, e o jogou vazio para o meio do salão. Cuspiu. Alimpou a boca na manga da camisa de chita pintada, lembrança da ultima visita do mascate, fazendo rapido sinal de despedida, cabeça baixa como um touro enfurecido, demandou a estrada larga, tenebrecida pela ausencia de luar, caminho do poiso.

Algumas palavras soltas em murmurio, aqui e ali; a palidez da noiva — a Rosinha; — o desempenado estouvamento do seu doutô fio do seu coroné fizeram-se lhes dirigissem disfarçadamente os olhares de toda a seletra companhia, abraçando-os, unindo-se num relancear de olhos acusadores.

Era antiga, a pendenga.

Admiraram se, quando o viram chegar, ao Zé Vicente, risonho e alegre cumprimentando o povo acolhendo-se ao této festivo da fazenda.

Era ele ainda creança, o pae tivéra rusgas com o seu coroné, motivos de ciumes, correndo no povoado que o Zéca Fulgencio os pilhara, ao seu coroné mais a Rita, mãe do Zé Vicente, certa madrugada, quando voltava de Caratinga, onde fora levar trinta cabeças de seu coroné Marcolino . . . Que estripára a mulher, jurando faze o mesmo ao seu coroné Euzebio, assim que o topasse, pois lhe fugiria então, aproveitando o negrume da noite.

Diziam, ainda, que o Zèca Fulgencio fora assassinado a mando do seu coroné, e que este derafuga ao capanga, o Jamjão Vira tripa.

Diziam coisas, os maledicentes, nesse linguajar inconsequente de povoado, a porta da botica, no balção do Joaquim da Venda, uma corrida de caninha aquecendo lhes o saugue nas tardes friorentas, refrescando lhes a alma nos dias de canicula.

Quanto a opinião do Zé Vicente, ninguem a ouvira, muito embora as segurässem as más linguas que o rapaz não deixaria as coisas assim, que se vingaria, assacando sobre o fazendeiro a morte da gemitora e a do pae.

Eis porque se admiraram ao velo avivando a festa, movimentando-a, homenageando, tambem o filho do coronel, vindo doutor da capital.

Sabiam-no perigoso. Não duvidavam alimentasse intenções sinistras. Os precavidos, vendo o chegar, mal assuntaram do resultando, escapulindo-se, distanciando-se do futuro teatro de alguma coisa barbara. Os capangas o olharam desconfiados, enquanto o patrão franzia sobrolhos, acariciando o cabo trabalhado da garrucha. E' que havia muita força Zé Vicente, e muita audacia. Estimavam-no, porque era bom, ao mesmo tempo que o temiam. «Cão que ladra não morde», diz o rifão; o rapaz, porem, si não mordera nunca tambem não basofiára. Temiam-no, e, temendo o, esperávam, sem ousar supor.

***

O velho ampytrião, socegado pelas maneiras do Zè no fandango, deixá-

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1,20 o centi metro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

Cine Teatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes filmes

Hoje - em 2 grandiosas sessões - Hoje

A's 7,15 e ás 9,30 hs.

Paris nas TREVAS

3.a-feira, o grandoso filme intitulado:

Revolucionario Romantico

Quinta-feira, o sensacional filme

10 Pequenas para um HOMEM

Sabado, o super filme denominado

Cavalheiro da Fronteira

Seja tambem um Heroi

Combatendo o analfabetismo. Tome a seu cargo, para isso, a alfalbetização de um adulto, solicitando uma cartilha ao prof. Munoz, que lha fornecerá gratuitamente. Rua Gruguaiana, 118 — 9.o — Rio de Janeiro.

Anunciem neste JORNAL

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Avenida Sebastiana Leite 240 — AGUDOS

ra ao filho doutor a direção da festa. Mal avisado fora. Tão logo se retirara para o conforto dos cobertores, o moço se metera no torvelinho das danças, prendendo ao peito forte e largo o busto formoso das raparigas cochichando-lhes aos ouvidos as cantigas da capitá.

Embalando-se nas notas que o noivo arrancava das teclas; no ritimo dolente das valsas antigas, das polcas, no vivo das mazurkas, a Rosinha quedava distraida, de quando em vez trocando palavras com o rapaz, olhos presos nos pares que giravam abraçados.

Não a desfitava o doutor. E tantas fez, que, afoito, sob os olhos espantados do gaitista, a buscou para dançar. A noiva toda corada, acedeu ao convite. E la se foi, com o outro, impando de orgulho, sacudir as chinelas de liga no chão de terra batida. Outra valsa, outro bis. Nova marca, e a rapariga batia palmas, bisando . . . Foi então que, iniciada a valsa, Zé Vicente a sustivera, intempestivo.

* * *

Largo espaço palmilhou o vaqueiro a estrada poeirenta que ia da fazenda ao povoado. O calor subia da terra, afogueando-o, misturando ao fartum que lhe enchia as ventas escaldando-lhe o sangue nas veias intumecidas pelo odio antigo, que o lanceava numa ferida pessoal, acordando lhe ansias de vingança.

Margeando a estrada, embrenhou-se no cerado, furtando-se á possibilidade de ser destacado pelas lanternas fumarentas dos companheiros quando passassem de retorno aos seus lares.

Não esperou muito. Um a um, em grupos, lanterna na canhota, piaba à cinta e facão de mato, o cumpadre Mané, o Antòio da Rita as gente do seu Zé da Quebrada, os peão do seu majo Peduca — gente de casa— siá Candoca, e mais todos os festeiros. Sò a noiva faltava.

Passaram, silenciosos uns alegrementes barulhentos outros, ante seus olhos inflamados, sem desconfiar que ele estáva ali amoitado, a espera da Rosinha, daquela farça, e mais do canalha do amante, fio do coroné. Que era aquele o dia da desforra, o dia em que ajustaria os atrazados . . .

O silencio caira de novo; apenas os grilhos trilavam na escuridão. Zé Vicente avançou, cauteloso, a cabeça descoberta em cujos cabelos se emaranhavam cipos e folhas secas. Olhou o céu vazio de lua, mas rendilhado de estrelas que se destacavam no fundo azul, de azul intensamente escuro Uma, avermelhada, pareceu-lhe imenso olho sanguineo a fitalo horrendamente. Tremeu. Tornou os olhos para estrada; uma lanterna luzia ao longe, sacudida sem compasso, dançando loucamente. O sangue mais e mais lhe fervia nas veias

Estendeu os punhos fechados para o ceos, numa blasfemia Interrompeu uma risada forte, alegre, um esvoaçar de sons que avançavam: banhados pela luz da lanterna, como assombração diabolica, a noiva e o seu doutô . . . A Rosinha que ria descaradamente canalhamente, que a puxava para si, apertando-a, dizendo-lhe coisas ao ouvido . . .

* * *

Os prineiros albores da manhã iluminaram um quadro dantesco: sobre a estrada poeirenta, estrias vermelhas pintavam, numa feição macabra, retalhados por faca, tragicamente irreconheciveis, dois corpos; e, mais longe, horrenda ferida no ventre, terceiro e ultimo: Zé Vicente.

CERCAS "PAGE"

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURABILIDADE

As telas "PAGE" - isentas de farpas - protegem toda espécie de criação.

Tipos especiais para: MANGUEIRÕES • GADOS AVIÁRIOS • GALINHEIROS • CAVALOS PARQUES HORTAS • JARDINS • RESIDÊNCIAS • MUROS DIVISÓRIOS e outros fins.

**

SOLICITEM INFORMES AOS FABRICANTES:

"PAGE" LDA. Praça da Sé, 371 - 2.º - s/ 203 Caixa 241 - Fone: 2-3080 Tel "Cercapage" - S. Paulo

U. J. 8.

José Julio de Carvalho

Advogado Provisionado

Inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil. Secção de São Paulo, na 27.a sub-secção de Ourinhos á Porto Epitacio.

Trata de todas as causas no fôro em geral. Demarcacões, divisões e reivindicacões de terras. Inventarios e arrolamentos.

Nulidades de casamentos e desquites. Defesas perante o juri e em julgamento singular. Executivos cambiarios, hipotecarios e pignoraticios, etc.

TRATA ESPECIALMENTE:

De empossar «com dominio e posse» nos milhares de alqueires de terras da Fazenda «Rebojo», da Comarca de Presidente Prudente, herdeiros ou sucessores de Nicolau Gerdulo, Francisco Sanches de Figueredo e Padre Josè Serôdio.

RESIDENCIA PROVISORIA:

Candido Mota - L. Sorocabana - Est. de S. Paulo

DIARIO DE SÃO PAULO

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO

Politica, Religião, Esporte, Vida Social Comercio, etc...

Colaborações interessantes

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro --o— AGUDOS

INCLUA NO SEU PROGRAMA DIARIO

a leitura do "O JORNAL"

e será um homem que terá assunto para as palestras com os amigos. Ficará conhecendo todos os acontecimentos nacionais e internacionais, pela perfeição dos serviços informativos que oferece o orgão lider dos "Diarios Associados".

Analíse, confronte e passará a ser MAIS um assinante satisfeito do

O JORNAL

O MATUTINO CARIOCA PARA TODO O BRASIL

ASSINATURA ANUAL Cr.$ 90,00

Agente local: Valentim Sant'Anna

Rua 7 de Setembro — Caixa Postal, 31

AUTO DE ALUGUEL

Chapa N.o 183.917. «Ford» - modelo 1929. Chamados no Ponto de estacionamento n. 2. Telefone n.o 76 AGUDOS

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 :—: AGUDOS

Gazeta de Agudos

ANO XVIII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 21 DE OUTUBRO DE 1945 | NUM. 744

RECONQUISTA DA LIBERDADE

Para a «Gazeta de Agudos», da ITALIA, enviado por ZEFERINO BARTHOLOMASI, ex-morador de Agudos.

A reconquista da liberdade, na Italia, apoz de cinco lustros de dictadura facticia estatal, conduziu, naturalmente, á reconstrução de Partidos politicos no Paiz; partidos que amanhã acharão os seus legitimos representantes nas instituições parlamentares que a liberdade livre do povo anhela, certamente, a trazer formas novas e novos endereços.

Na espectativa de que as condições normaes da vida nacional sejam restauradas, chefes e gregarios dos diferentes partidos politicos, resurgidos ou constituidos até os primeiros dias do periodo da conspiração, proclamam aquella unidade de intensos e aquella solidariedade de acção que no momento actual são, mais que uteis, indispensaveis.

Mas prescindindo dos lutuosos episodios de violencia deplorados nesses ultimos tempos pelos chefes responsaveis de todos os partidos, e desprezados por todas as classes dos cidadãos apresentam-se, em alguns individuos; formas mentaes, e não mentaes, de intransigencia que são em absoluto contrasto como conceito da liberdade.

Pois se é necessario que os cidadãos tenham toda a segurança razoavel, no cumprimento dos proprios deveres, de poder-se adormecer no proprio leito, não menos necessaria é uma maior equanimidade no julgar o caracter e o composto dos partidos.

Ninguem deve arrogar a si o previlegio da liberdade, ninguem deve pretender de ter o monopolio dos deplomas de civismo.

A liberdade ha de ser intendida no senso que a ninguem deve-se pedir qual é a sua opinhão politica ou a sua professão de fé religiosa para acconsentir-lhe as garantias comuns de direito e de vida; as leis devem e deverão proteger todos os cidadões, e, em especial modo, as menoridades as quaes não ser espostas, como no passado, ao facil arbitrio do partido dominante. Desses beneficios não deve andar isento ninguem que respeite a lei, qualquer que seja o partido ao qual pertence.

O falso costume de julgar o adversario como um reprobo indigno e desprezivel é fructo de 25 annos de tyrannia, e não entra em uma praxi social verdadeiramente democratica.

Hoje aos propugnadores de qualquer progresso, aos desejadores de radicaes e rapidas reformas ajuntam se lhes os que pensam que se deve proceder cautelosamente por grao. Pois bem, não é talvez lei da mesma humana natura, e que por isso é superior a todas as alchymias propagandisticas e parlamentares que em cada classe de cidadões prevaleça de uma parte a força e o ardil, e na outra a reflexão e a temperança?

Em todo o argunismo representativo não deve, talvez, existir, — conforme a memoravel formula do Conde de Cavur — junto á mola generativa do movimento, o pendulo regulador que rende o moto constante e uniforme? Mas, nem por isso deve affirmar que a liberdade, o progresso, a democracia sejam o previlegio exclusivo de um partido e que dos outros se deva desconfiar.

Não se serve o pais declamando que quando uma parte subirá ao poder, a ordem será comprometida, abalada a liberdade dos ordinamentos, e ostentar inegensiamente que quando a outra parte subirá ao governo a estatura da liberdade ficará velada.

Só na convicção leal e comum para todos os partidos da necessidade de completar-se reciprocamente, uns estimulando, outros temperando, se poderá restabelecer a cinceridade e a eficacia de instituições livres e dar-lhe prestigio do juizo do povo. A liberdade outra cousa não é alem do respeito do direito de todos, seja qual for a sua forma, em todas as suas manifestações; seria negação d'este conceito a tendencia a tendencia de partes politicas que, como o protesto da liberdade, atentassem á integridade do direito das outras.

Certamente as reformas de actuar-se devem responder ás necessidades reaes, não exceder o grao da educação politica e das forças economicas da nação, hão de ser praticas e actuaveis para que não fiquem afirmações estereis, ou provocar movimentos e solucos damnosos; devem mirar ao melhoramento moral e material das classes pobres, mas não resuscitar, exagerando os postulados democraticos, novos privilegios antagonicos aos principios de igualdade e contrastantes com os mais altos interesses morais da nação e como prestigio de livres instituições. — C. O.

A Aviação Britanica no Brasil

As recentes noticias divulgadas pelo Ministerio da Aeronautica da Inglaterra a proposito da ligação aerea permanente entre o Brasil e a Grã Bretanha para transporte de passageiros e correspondencia, provocaram grande curiosidade entre os brasileiros ansiosos de conhecerem as novas maravilhas aereas britanicas. A coincidencia de serem conhecidas essas noticias por ocasião da permanencia em Londres, do ministro da Aeronautica do Brasil, prevê para breve o inicio desse gigantesco plano de intercambio aereo entre a Inglaterra e o Brasil. Segundo o jornal especializado «Aeronautica» que se edita na capital britanica, os brasileiros sentem viva admiração pelos feitos aereos ingleses. E' o seu comentaristas Roger Montgomery que o descreve: «As tripulações da RAF estacionadas no Brasil estão desempenhando uma tarefa magnifica. O pessoal do Comando de Transportes de Natal pode ser considerado como excelentes embaixadores». No seu comentario, Montgmery acentua a importancia do serviço aereo comercial entre o Brasil e a Europa. Embora o novo serviço comercial não seja o primeiro a America do Sul, a Inglaterra foi a pioneira das rotas civis sobre o Atlantico. O primeiro avião comercial a fazer uma travessia transatlantica, partindo na Grã Bretanha, foi o aparelho inglês «Caledonia».

RODAPE' ESCOLAR

INICIATIVA AGUDENSE
Colaborações exclusivas dos alunos do G. E. «Cel. Leite»

Ano III — Agudos, 21 de Outubro de 1945 — Numero 54 — Orientação de D. Lidia Thiede — Professora

Do meu caderno de linguagem

Os dois pombinhos

Repredução
José Uehara — 4.o grau maculino

Dois pombinhos viviam felizes, contentes com o que tinham.

Um dia, um deles perdeu a cabeça e resolveu correr mundo,

— Para que correr mnndo? perguntou seu companheiro alarmado.

O outro respondeu:

— Quero ver novas terras e respirar novos ares!

— Não vá... Voce não acha calmo este lugar?! Não sabe que o mundo é ingrato? Nos caminhos ha mil perigos e traições... Alem de tudo, estamos na epoca dos grandes temporais. O tempo não está bom para viagem.

Porem os avisos do bom amigo não dissuadiram o teimoso pombinho. Este afirmou que ia mesmo. E foi.

Pouco havia voado quando o ceu escureceu e desabou horrivel temporal. O imprudente viajante aguentou o vento a a chuva, num galho de uma arvore seca, sofrendo horrores.

Veio a bonança e ele continuou a jornada, indo dar num lindo arrozal.

— Que vidão vou levar aqui! Quanto arroz para comer!

Nem bem pousou, sentiu suas perninhas presas num laço.

Lutou, pulou, pererecou, até que o barbante arrebentou e poude enfim levantar vôo, com algumas penas de menos e um barbante preso a um dos pés

De repente, percebe um gavião que vinha como uma flecha para o seu lado! Desviou e foi descer no quintal de um lavrador:

Livrou-se enfim, do gavião, mas um menino mau, armado de estilingue, começa a atirar lhe pedras.

Pula daqui, pula dali, conseguiu esconder se no oco de um pau e ali ficou até que o inimigo retirou se.

Resolveu voltar ao ninho antigo.

Ao ve-lo de volta, faltando penas, com uma aza quebrada, cabecinha esfolada, o companheiro, sempre amigo, com lagrimas nos olhos, o abraçou e disse:

— E' bem certo o ditado, meu amigo. «Boa romaria faz, quem em casa fica em paz!»

Do meu caderno de linguagem

Os pássaros e as crianças

Composição
Lucia Tereza Rodrigues Coy - 4.o ano

Olhem os passarinhos, ccitadinhos!

Fazem seus ninhos tão bem feitos, e os meninos maus vão desmanchá-los!

A' tarde, quando terminam as aulas, muitos meninos mal vados costumam atirar pedras nas aves!

Amedrontados, fogem, e, de longe, ficam olhando os meninos, com seus olhinhos tão pequeninos e doces, como a implorar lhes proteção.

Meninos! Não manchem as azas tão lindas dos passaros, com seu proprio sangue! Não os maltrate porque eles enfeitam o espaço com suas cores e voltcios, porque eles enchem o ar com suas canções tão ternas!

Devoram os insetos daninhos que atacam as plantações. Pobrezinhos! Não fazem mal a ninguem! São como as crianças que alegram nossos lares, espalhando sorrisos e alegrias por toda parte, como bençãos de Deus.

Meninos! Tenham compaixão, porque eles são como voces! Sentem as mesmas dores e prazeres quando estão com seus pais e em seus delicados ninhos!

Matar uma ave é muitas vezes deixar morrer, á mingua, os filhotinhas que, no ninho, agora abandonado, esperam a mãe que não voltará mais.

Não basta que tenhamos grandes qualidades, è mister saber fazer uso delas.

Do meu caderno de linguagem

A doença da mamãe de Lucia

José Alfredo Corradi — 3.o ano mis
Dia 10 de Outubro- Dedicado as mães

A mãe de Lucia era uma senhora muito simpatica e infinitamente boa.

Um dia, ela ficou gravemente doente.

Lucia adorava á sua mamãe. Por esse motivo, durante a molestia, andava cabisbaixa e triste.

Quando a doente melhorou, o pai, mandava a filhinha distrair-se á casa de sua madrinha.

Ao voltar, um dia, desses passeios, a menina, encontrou a mãe sentada em uma cadeira de braços. Correu abraça-la.

— Mamãe, como tenho sofrido a falta da senhora! Tive medo e pensei:

«Morrer a minha mãe, que alegra tanto a nossa casa!»

«E então fui ao meu quarto, ajoelhei-me, pús as mãos e pedi a Deus que fizesse a mamãezinha sarar logo!»

E Ele me ouviu!